

Eles roubam, nós pagamos

FALTA DE CONTROLE DE ESTOQUE NOS HOSPITAIS DA REDE PÚBLICA FACILITA AÇÃO DE LADRÕES DE MATERIAIS

Marcelo Vieira

No dia-a-dia dos hospitais públicos do Distrito Federal, um "doente" diferente desafia, há anos, a paciência de diretores e profissionais em administração hospitalar. Não só desafia, mas provoca, todos os meses, estragos significativos em almoxarifados, farmácias e em estoques de roupas, lençóis e equipamentos cirúrgicos.

Possui, como mal principal, a capacidade de agir em vários lugares ao mesmo tempo e a qualquer hora. O nome desse "paciente", que teima em não aceitar "alta" e infernizar o quanto puder a saúde patrimonial dos hospitais públicos é o roubo de materiais e insumos.

Para muitos diretores dar "alta" a esse "paciente" é impossível, mesmo com os prejuízos sem fim que ele acarreta. Para outros, há remédios simples e eficazes, que "imunizam" os hospitais das garras dos mãos-leves, que não se curam. Nesta reportagem, o **Jornal de Brasília** mostra como a Secretaria de Saúde e os hospitais enfrentam o problema.



FOTOS DE SÉRGIO ALMEIDA

POPULAÇÃO é a vítima maior. Sem recursos, qualidade do atendimento é prejudicada